

## RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

### **OVARIOHISTERECTOMIA (OH) MINIMAMENTE INVASIVA EM FELINO: RELATO DE CASO**

*Maria Andressa Xavier Araujo (andressa.xavierara@gmail.com)*

*Lavinia Fernandes Albuquerque (laviniaalbuquerque00@gmail.com)*

*Tiffany Yasmin Rocha De Sousa (tifannysousa89@gmail.com)*

*Rayzane De Sousa Silva (rayzanesousa@gmail.com)*

*Maria Eduarda Silva Lira De Sousa (eduardavet33@gmail.com)*

*Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)*

*Vitoria Alves (vitoriaalves8899@gmail.com)*

*Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)*

A ovariohisterectomia (OH) eletiva configura-se como um dos procedimentos cirúrgicos mais executados na rotina da clínica de pequenos animais. Sua importância transcende o manejo reprodutivo, sendo fundamental para o controle populacional e a prevenção de patologias graves, como a piometra e neoplasias mamárias, cuja incidência é drasticamente reduzida com a castração precoce. Historicamente realizada por celiotomia mediana extensa, a técnica tem evoluído para abordagens menos invasivas que visam reduzir a morbidade transoperatória e otimizar a recuperação do paciente. No entanto, a cirurgia veterinária moderna prioriza técnicas que minimizem a resposta metabólica ao trauma e acelerem o retorno às funções fisiológicas normais. O presente relato descreve o atendimento realizado em uma clínica veterinária

particular em Groaíras, Ceará. A paciente era uma fêmea felina, sem raça definida (SRD), de um ano de idade, encaminhada para esterilização eletiva. Previamente à intervenção, a paciente foi submetida a uma avaliação clínica minuciosa e exames laboratoriais complementares para garantir a segurança anestésica. Após a estabilização, seguiu-se o protocolo de indução anestésica multimodal e o preparo asséptico rigoroso do campo operatório. A metodologia de intervenção consistiu na técnica de miniceliotomia, com uma incisão retro-umbilical de aproximadamente 1,5 cm. Após a dissecação do tecido subcutâneo e incisão na linha alba, o gancho de Snook foi introduzido e deslizado pela parede abdominal interna até o flanco. Mediante manobra de rotação, procedeu-se à localização e exteriorização dos cornos uterinos. Para as ligaduras, aplicou-se a técnica das três pinças, garantindo hemostasia segura nos pedículos ovarianos e corpo uterino, após tração delicada do ligamento suspensor. Após a exérese do trato reprodutivo e revisão da cavidade, a síntese da parede abdominal foi realizada com o padrão de sutura Sultan na musculatura e ponto isolado em padrão Wolff na pele. Os principais resultados observados incluíram um tempo cirúrgico reduzido e sangramento transoperatório mínimo. A ferida cirúrgica de dimensões reduzidas dispensou curativos volumosos, resultando em um pós-operatório com menor resposta inflamatória local e sistêmica, além de mitigar o risco de deiscência. Conclui-se que a OH minimamente invasiva, associada ao gancho de Snook, promove redução significativa do desconforto pós-operatório. Tal abordagem assegura o bem-estar animal e uma recuperação clínica acelerada em comparação à técnica convencional, demonstrando ser uma alternativa exequível e benéfica para a rotina cirúrgica de felinos.

Palavras-chave: bem-estar; cirurgia; gancho de snook; miniceliotomia.